



Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

## Diálogos entre literatura, oralidade e biblioteca escolar: o Tribunal Simulado como prática interdisciplinar de mediação cultural

*Dialogues between literature, orality, and the school library:  
the Mock Trial as an interdisciplinary practice of cultural mediation*  
Title in English:  
subtitle in English

**Carla Freitas** - Colégio Pedro II - carla.rp.freitas@gmail.com

**Cristiane Rodrigues** - Colégio Pedro II - cristiane.kafka@gmail.com

**Helena Mendonça** - Colégio Pedro II - mhm.psi@gmail.com

**Resumo:** O trabalho analisa a ação cultural “Tribunal Simulado Escolar”, desenvolvida na biblioteca de uma instituição pública federal de educação básica com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Fundamentado nos conceitos de mediação leitora e biblioteca como dispositivo sociocultural, o estudo constitui um relato de experiência qualitativo com observação participante. A atividade articulou literatura, oralidade e protagonismo estudantil por meio da leitura da obra *Culpado ou inocente? O julgamento do Lobo Mau*. Os resultados indicam o aumento da frequência dos alunos na biblioteca, a ampliação das consultas ao acervo e o fortalecimento da argumentação e da leitura crítica.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Mediação leitora. Mediação cultural. Formação leitora. Protagonismo estudantil.

**Abstract:** This study analyzes the cultural action “Mock School Trial”, developed in the school library of a federal public institution of basic education with 5th-grade elementary school classes. Grounded in the concepts of reading mediation and the library as a sociocultural device, this study is a qualitative experience report with participant observation. The activity articulated literature, oral speech, and student protagonist roles through the reading of the book *Culpado ou inocente? O julgamento do Lobo Mau*. The results indicate an increase in students' library attendance, expanded consultations of the collection, and the strengthening of argumentation and critical reading skills.

**Keywords:** School library. Reading mediation. Cultural mediation. Reader development. Student agency.



## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar ocupa papel estratégico no contexto da educação básica, especialmente quando compreendida como espaço de aprendizagem, convivência, produção cultural e formação cidadã. Nas últimas décadas, os estudos sobre biblioteconomia escolar passaram a defender uma concepção ampliada da biblioteca, deslocando-a da função exclusivamente técnica e informacional para uma atuação pedagógica e cultural mais dinâmica.

Conforme Côrte e Bandeira (2011), em *Biblioteca Escolar*, a biblioteca deve ser compreendida como um “organismo vivo”, capaz de articular práticas de leitura, circulação de saberes e experiências educativas significativas. Tal perspectiva rompe com modelos tradicionais centrados apenas na guarda do acervo e fortalece a compreensão da biblioteca como espaço de mediação cultural.

Essa discussão também dialoga com Britto (2015), ao defender a leitura como direito social e condição fundamental para participação crítica na vida pública. Para o autor, políticas e práticas de formação leitora precisam reconhecer a escola e a biblioteca como espaços centrais de democratização do acesso à cultura escrita. Tal compreensão encontra respaldo também em Castrillón (2011), ao afirmar que o acesso à leitura constitui condição para o exercício da cidadania e para a participação dos sujeitos na vida cultural e social. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar amplia sua função educativa ao promover oportunidades de encontro com os textos, de construção de sentidos e de desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo para a formação de leitores autônomos e participativos.

No contexto da biblioteca escolar de uma instituição pública federal de educação básica, observou-se baixa frequência dos estudantes do 5º ano no espaço da biblioteca. Durante os intervalos, a maior parte dos alunos optava por atividades recreativas realizadas na quadra esportiva ou em jogos disponíveis no campus, como ping-pong e totó. Também era pouco frequente a procura espontânea pelo acervo literário, e os empréstimos concentravam-se, em geral, nas atividades solicitadas pelos professores. Esse cenário evidenciava a necessidade de desenvolver estratégias que aproximassem os estudantes da biblioteca por meio de experiências mais participativas e significativas, capazes de relacionar a leitura ao diálogo, à ludicidade e ao protagonismo estudantil.



A partir dessa demanda, foi idealizado o projeto “Tribunal Simulado Escolar”, ação cultural baseada na obra Culpado ou inocente? O julgamento do Lobo Mau (Lagarta; Cunha; Lutkus, 2019). A proposta consistiu na realização de um julgamento fictício do personagem Lobo Mau, no qual os estudantes assumiram funções de acusação, defesa e júri, mobilizando leitura, pesquisa, argumentação e oralidade.

O objetivo deste trabalho é analisar os fundamentos, a metodologia e os impactos educacionais do Tribunal Simulado Escolar, compreendendo-o como prática de mediação cultural e formação leitora no ambiente da biblioteca escolar.

## **2 METODOLOGIA**

A construção metodológica da experiência fundamentou-se nos estudos de Côrte e Bandeira (2011) sobre biblioteca escolar, nas reflexões de Castrillón (2011) acerca da leitura como prática social e na perspectiva dialógica de Freire (1996), que valoriza a participação ativa dos sujeitos nos processos educativos. Esses referenciais orientaram o planejamento da ação cultural, a organização das atividades de mediação leitora e a observação dos impactos da experiência sobre a participação dos estudantes na biblioteca.

Participaram da atividade aproximadamente 40 estudantes das turmas 501 e 503 do 5º ano do Ensino Fundamental. A ação foi desenvolvida ao longo de cerca de 30 dias, durante encontros semanais realizados no espaço da biblioteca.

A metodologia adotada baseou-se na observação participante das práticas desenvolvidas ao longo do projeto, considerando aspectos relacionados à frequência dos estudantes na biblioteca, à participação nas atividades, ao interesse pelo acervo e às práticas de leitura e argumentação mobilizadas durante o tribunal simulado.

A ação foi organizada em quatro etapas principais: apresentação da proposta aos estudantes, leitura compartilhada da obra literária, preparação dos grupos e realização do julgamento.

Como eixo central da atividade, utilizou-se a obra Culpado ou inocente? O julgamento do Lobo Mau (Lagarta; Cunha; Lutkus, 2019). Paralelamente, foram disponibilizadas outras obras do acervo relacionadas ao personagem Lobo Mau e aos



contos de fadas clássicos, totalizando 13 títulos consultados e utilizados pelos estudantes durante a preparação do julgamento.

Após a etapa de leitura, os participantes organizaram-se em três grupos — acusação, defesa e júri — responsáveis pela elaboração dos argumentos, seleção de evidências narrativas e construção das estratégias discursivas.

A culminância da atividade ocorreu em apresentação pública realizada na biblioteca escolar, durante o recreio, contando com a participação da comunidade escolar e convidados externos vinculados ao universo literário.

Por tratar-se de relato de experiência desenvolvido em contexto institucional específico, os resultados apresentados não possuem pretensão de generalização, mas buscam contribuir para a reflexão sobre práticas de mediação cultural e formação leitora em bibliotecas escolares.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Apropriação do espaço da biblioteca**

Embora as evidências observadas indiquem ampliação do interesse dos estudantes pelo acervo e pelo espaço da biblioteca, o presente relato privilegiou uma abordagem qualitativa baseada na observação participante. Estudos futuros poderão incorporar instrumentos quantitativos de avaliação, como questionários de interesse leitor, registros sistemáticos de frequência, análise dos relatórios de circulação do acervo e monitoramento da participação dos estudantes nas atividades da biblioteca. Tais procedimentos poderão contribuir para mensurar com maior precisão os impactos de ações de mediação cultural sobre o uso da biblioteca escolar e as práticas de leitura.

Foram disponibilizadas 13 obras relacionadas ao universo dos contos de fadas e à figura do Lobo Mau, todas consultadas pelos estudantes ao longo da atividade. A circulação dessas obras evidenciou ampliação do interesse pelo acervo literário e fortalecimento das práticas de leitura para além das demandas curriculares.

Os resultados sugerem que ações participativas de mediação leitora podem contribuir para ressignificar a biblioteca escolar como espaço de pertencimento, convivência e produção cultural. A ampliação da circulação das obras e a permanência voluntária dos estudantes no espaço da biblioteca evidenciam, na prática, a concepção



defendida por Côrte e Bandeira (2011), segundo a qual a biblioteca escolar deve funcionar como um organismo vivo, articulador de experiências educativas e culturais. Ao assumirem papel ativo na construção do julgamento, os estudantes passaram a ocupar a biblioteca não apenas como local de consulta, mas como ambiente de interação, produção de sentidos e participação social, aproximando-se também da compreensão de Castrillón (2011) sobre a leitura como prática cultural vinculada ao exercício da cidadania.

Os resultados observados reforçam a compreensão da biblioteca escolar como espaço de participação, diálogo e construção coletiva de sentidos. Nessa perspectiva, a leitura literária deixa de ocupar lugar exclusivamente recreativo para assumir dimensão crítica e social. Conforme afirma Castrillón (2011), a leitura não constitui “um adorno nem um passatempo”, mas instrumento relevante de participação e transformação social. O Tribunal Simulado Escolar aproximou-se dessa concepção ao mobilizar práticas de debate, negociação, escuta e argumentação a partir da experiência literária.

Conforme defendem Côrte e Bandeira (2011), práticas culturais planejadas favorecem a aproximação entre estudantes, leitura e biblioteca, ampliando as possibilidades de formação leitora.

### **3.2 Desenvolvimento da argumentação e da oralidade**

A dinâmica do tribunal simulado exigiu que os estudantes organizassem argumentos, elaborassem hipóteses, previssem contra-argumentos e sustentassem posicionamentos diante dos demais participantes. Durante os encontros preparatórios, observou-se avanço nas práticas de oralidade, escuta crítica e interpretação textual.

O exercício da argumentação ocorreu de forma articulada à leitura literária, permitindo que os estudantes mobilizassem diferentes interpretações sobre os personagens e acontecimentos narrativos. A leitura deixou de ocupar posição exclusivamente passiva e passou a integrar uma experiência dialógica de construção coletiva de sentidos.

Esse resultado dialoga com a perspectiva de mediação leitora, entendida como prática que ultrapassa a simples indicação de obras e envolve processos de interação, debate e apropriação crítica dos textos.



Os avanços observados na oralidade e na argumentação também dialogam com a perspectiva freireana de educação. Para Freire (1996), o conhecimento é construído por meio do diálogo e da participação ativa dos sujeitos. Durante o tribunal simulado, os estudantes deixaram de ocupar posição de ouvintes para assumirem o papel de produtores de argumentos, negociando interpretações e defendendo pontos de vista. Essa dinâmica transformou a leitura em uma prática dialógica, na qual o texto literário serviu como ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento.

Martins, Diesel e Diesel (2016) destacam que o júri simulado constitui estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagem significativa ao estimular participação ativa, envolvimento emocional e construção colaborativa do conhecimento. Tal compreensão foi observada durante a experiência, uma vez que os estudantes precisaram selecionar evidências nos textos, organizar argumentos, antecipar possíveis questionamentos dos grupos adversários e defender seus posicionamentos perante o público. Esse processo favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da interpretação textual e do pensamento crítico, transformando a leitura em uma prática dialógica e participativa. Assim, o tribunal simulado contribuiu para que os estudantes assumissem papel ativo na construção do conhecimento, conforme a perspectiva defendida por Freire (1996).

### **3.3 Formação da autonomia e protagonismo estudantil**

A atividade também evidenciou impactos relacionados ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil. Os participantes assumiram responsabilidades concretas durante a organização do julgamento, incluindo elaboração de falas, definição de estratégias argumentativas e tomada de decisões coletivas.

A participação voluntária dos estudantes contribuiu para maior envolvimento com a atividade e fortaleceu o sentimento de pertencimento em relação ao espaço da biblioteca.

Sob a perspectiva freireana, a autonomia constitui processo construído na prática social, por meio do diálogo, da participação e da experiência coletiva. No Tribunal Simulado Escolar, os estudantes ocuparam posição ativa na produção de interpretações, na defesa de ideias e na construção dos debates.



O fortalecimento do sentimento de pertencimento também contribuiu para a maior frequência dos estudantes na biblioteca durante o desenvolvimento do projeto. Ao participarem ativamente da construção do tribunal simulado, os alunos passaram a ocupar o espaço de forma mais significativa, reconhecendo-o como ambiente de interação, produção cultural e expressão de suas ideias. Tal resultado aproxima-se da concepção de Côrte e Bandeira (2011), para quem a biblioteca escolar deve constituir-se como espaço vivo de aprendizagem e participação. Nesse contexto, a biblioteca deixou de ser percebida apenas como local de acesso ao acervo e passou a integrar as experiências cotidianas dos estudantes, fortalecendo seus vínculos com a leitura e com o ambiente escolar.

A experiência demonstrou que práticas de mediação cultural desenvolvidas na biblioteca escolar podem favorecer processos democráticos de aprendizagem ao criar condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. Ao exigir que os participantes assumissem responsabilidades, pesquisassem informações, elaborassem argumentos e justificassem seus posicionamentos diante dos colegas. Nesse contexto, a biblioteca configurou-se como espaço de diálogo e negociação de significados, no qual os estudantes puderam exercer a escuta, o respeito às diferenças e a defesa fundamentada de ideias.

Além disso, a dinâmica do julgamento possibilitou a valorização da pluralidade de perspectivas, uma vez que os estudantes precisaram analisar uma mesma narrativa a partir de diferentes papéis e pontos de vista. Ao assumirem funções de acusação, defesa e júri, os participantes compreenderam que interpretações distintas podem coexistir e que a construção coletiva do conhecimento depende do diálogo e da argumentação fundamentada. Sob essa perspectiva, a biblioteca escolar reafirma sua função como espaço de formação cidadã, promovendo experiências que articulam leitura, participação e convivência democrática.

Durante o julgamento, não havia respostas previamente definidas como corretas; os alunos precisavam construir coletivamente suas interpretações a partir da leitura das obras e do debate entre os grupos. Dessa forma, a equipe da biblioteca, amparados pelas leis da biblioteconomia que colocam o leitor no centro de seus objetivos, assume seu papel frente a gestão de uma biblioteca escolar participativa,



crítica e colaborativa, aproximando a prática educativa dos princípios democráticos defendidos por Freire (1996).

### **3.4 Mediação cultural e aproximação com os autores**

A participação dos autores da obra representou um dos momentos mais significativos da experiência. O encontro entre estudantes e escritores ampliou o alcance cultural da atividade, permitindo diálogo direto sobre literatura, criação artística e leitura.

A presença dos autores produziu forte impacto simbólico entre os participantes, reforçando a percepção da literatura como experiência viva e acessível. Os estudantes puderam compartilhar interpretações, esclarecer dúvidas e conhecer aspectos do processo criativo da obra.

Essa aproximação fortalece o papel da biblioteca escolar como mediadora cultural e espaço de articulação entre comunidade escolar e agentes culturais externos.

De acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar IFLA-UNESCO (2025), a biblioteca escolar deve funcionar como espaço de aprendizagem partilhada, favorecendo acesso à informação, leitura, pesquisa e participação crítica.

### **3.5 Impactos na formação leitora**

Os resultados indicam que o projeto favoreceu mudanças qualitativas nas práticas de leitura dos estudantes. A leitura deixou de ser percebida apenas como atividade escolar obrigatória e passou a integrar uma experiência coletiva de investigação, debate e produção de sentidos.

A mobilização de diferentes obras relacionadas ao universo do Lobo Mau permitiu aos estudantes comparar versões narrativas, identificar diferentes perspectivas e construir interpretações próprias.

Tal processo aproxima-se da concepção de leitura defendida por Britto, para quem a formação leitora depende de experiências culturais significativas e da participação efetiva dos sujeitos em práticas sociais de leitura.

Observou-se, de forma qualitativa, maior interesse dos estudantes pelo acervo e pela exploração de diferentes gêneros literários após a realização da atividade, percepção registrada durante os encontros e nas interações cotidianas na biblioteca.



Cabe destacar que os resultados alcançados pelo projeto somente foram possíveis em razão do comprometimento, da dedicação e da participação ativa da equipe da biblioteca em todas as etapas de planejamento, organização e execução das atividades. A experiência aqui relatada é fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por profissionais que, cotidianamente, atuam na construção de uma biblioteca viva, diversa, acolhedora e comprometida com a promoção do direito humano à leitura. Mais do que um espaço de acesso à informação, a biblioteca tem sido concebida como ambiente de encontro, diálogo, produção cultural e formação cidadã.

As imagens apresentadas a seguir registram alguns dos momentos mais significativos dessa trajetória. A realização do Tribunal Simulado Escolar envolveu um intenso trabalho de articulação, que incluiu a seleção da obra, o planejamento das atividades, a mobilização dos estudantes e o contato direto com os autores. Esse processo foi marcado pela busca de aproximação entre a biblioteca e os criadores da obra, estabelecendo um diálogo pautado pela valorização da leitura e pelo compromisso compartilhado com a formação de leitores. Com grande generosidade, os autores acolheram a proposta da biblioteca e se dispuseram a participar da culminância do projeto, enriquecendo significativamente a experiência dos estudantes.

Sua presença, no dia da realização do tribunal, conferiu ainda mais significado à atividade, permitindo que os alunos dialogassem diretamente com aqueles que deram vida à obra trabalhada ao longo do projeto.

**Figura 1** - Imagens do Tribunal Simulado com os autores do livro.



Fonte: banco de imagens do projeto (2025).



Descrição: três fotografias registradas durante a realização de um Tribunal Simulado Escolar na biblioteca. A primeira mostra os autores do livro e integrantes da equipe do projeto reunidos para uma foto em grupo. A segunda apresenta um dos autores segurando um exemplar da obra ao lado de uma participante do evento. A terceira registra o momento do tribunal, com estudantes sentados em cadeiras voltados para os autores, que participam da atividade e do diálogo com o público.

Merece destaque também a contribuição de uma das servidoras da equipe, cuja formação em Direito possibilitou incorporar elementos próprios do universo jurídico à construção do Tribunal Simulado. Sua atuação foi fundamental para conferir maior autenticidade à dinâmica proposta, ampliando as possibilidades pedagógicas da atividade e proporcionando aos estudantes o contato com práticas e conhecimentos que dificilmente seriam explorados com a mesma profundidade sem sua colaboração.

A experiência evidencia, assim, a riqueza da atuação interdisciplinar nas bibliotecas escolares e demonstra como a diversidade de saberes presentes nas equipes pode potencializar ações de mediação cultural, formação leitora e participação cidadã.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Tribunal Simulado Escolar demonstrou que a biblioteca escolar pode assumir papel central na formação leitora e cidadã quando desenvolve práticas culturais intencionais, participativas e integradas ao cotidiano dos estudantes.

A atividade articulou leitura literária, oralidade, pesquisa, argumentação e convivência democrática, promovendo experiências educativas que ultrapassaram os limites tradicionais da mediação de leitura.

Os resultados evidenciaram aumento do engajamento dos estudantes com o espaço da biblioteca, fortalecimento da autonomia, desenvolvimento da argumentação oral e ampliação do interesse pela leitura.

A experiência também reforça a relevância da atuação interdisciplinar dos profissionais da biblioteca escolar, demonstrando que ações culturais planejadas podem transformar a relação dos estudantes com os livros e com o ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao protagonismo estudantil observado durante o projeto. Os estudantes participaram ativamente da construção do julgamento, assumindo responsabilidades e exercitando práticas de diálogo, escuta e deliberação.



Conclui-se que o Tribunal Simulado Escolar constitui estratégia potente de mediação cultural e formação leitora, podendo ser adaptado e replicado em diferentes contextos educacionais, respeitando as especificidades do público e do acervo disponível. Ao assumir sua dimensão pedagógica e cultural, a biblioteca escolar consolida-se como espaço de formação crítica, democrática e humanizadora.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA); ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto da Biblioteca Escolar IFLA-UNESCO 2025**. 2025. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/c9f90a1b-dcb7-4c16-a11c-30b53b7b333d>. Acesso em: 15 jan. 2026.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés e do avesso**: leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LAGARTA, Marta; CUNHA, Leo; LUTKUS, Alex. **Culpado ou inocente? O julgamento do Lobo Mau**. Rio de Janeiro: Bambolê, 2019.
- MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL, Aline; DIESEL, Daniela. O júri simulado como estratégia de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e de Educação Física no ensino fundamental: um relato de experiências. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/8041>. Acesso em: 17 jan. 2026.

